



Diário da Viagem à Turquia 7

A Anatólia dos tapetes

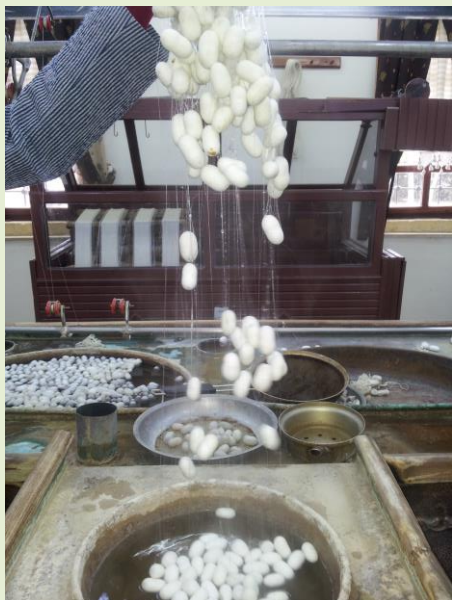
Os tapetes são uma tradição importante na Turquia. Confeccioná-los é, para este povo, mais que uma habilidade milenar; é parte da história e visto como uma arte. Não é sem razão que os tapetes são lindos, afinal são séculos de desenvolvimento desta técnica e desta cultura!

Esta tradição teve início com a necessidade de aquecimento de tribos ainda nômades e se tornou central na vida cotidiana e comercial deste país: por todos os lugares têm tapetes e por onde se anda há alguma loja, bazar ou cantinho onde se vende essas peças maravilhosas.

Visitamos uma cooperativa de produtores de tapetes na Anatólia Central, perto de Ürgüp. Todos por aqui dizem que os melhores tapetes são os produzidos na Capadócia. Apesar desta denominação - cooperativa - dar uma primeira impressão de algo de natureza mais comunitária, o que se encontra chegando neste lugar é um esquema super profissional e comercial de venda de tapetes. É um ambiente enorme em que a visita tem início com a demonstração sobre as técnicas de produção. Passamos por estas mulheres que faziam a tecelagem.



Toda a ênfase explicativa recai sobre a técnica de produção de tapetes de seda, porque são os mais sofisticados e os mais caros, é claro. Os casulos de seda ficam imersos em tinas e há uma sequência de operações para se mostrar como, manualmente, os fios são tecidos, embora hoje, nesta cooperativa, isto já seja feito por máquinas.



Há também os tapetes de lã e algodão, menos caros, mas igualmente bonitos. Os responsáveis pela demonstração não perdem oportunidade de explicar que os tapetes turcos são os melhores do mundo, muito acima dos persas, por serem feitos com dois nós. Pesquisando agora na internet, confirmo que esta é a diferença entre os tapetes turcos e os persas, mas o que eles destacaram como ponto alto - ter dois nós - é indicado na Wikipédia como aspecto que levaria a menor qualidade na tessitura:

A diferença entre o tapete turco (ou da Anatólia) e o persa é apenas uma questão de técnica de tecelagem e da tradição no emprego dos motivos decorativos. Tipicamente, um tradicional tapete persa é

amarrado com um único nó assimétrico (nó persa ou *senneh*), enquanto que o tradicional tapete turco é amarrado com um nó duplo simétrico (nó turco ou *ghiordes*). Isto significa que para cada 'carreira vertical' de fio em um tapete, o turco tem duas voltas em oposição a uma volta dos vários tapetes persas que utilizam o nó 'único' persa. Finalmente, o processo de 'nó simétrico' usado no tapete tradicional turco dá a impressão de que a imagem é construída por módulos em comparação com o tapete persa tradicional de nó simples cujo desenho é muito mais delicado. O estilo tradicional turco reduz também o número de nós por metro quadrado. Estes fatores contribuem para criar a antiga e internacional reputação da qualidade dos tapetes persas. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Tapete_persa).



O tingimento das lãs é outro ponto muito destacado nas explicações dadas. Quanto mais natural for a base do tingimento, maior será a durabilidade das cores; Será?. E num portunhol caprichado o senhor, que nos recebeu, ia recitando as correspondências: amarelo - açafraão; verde - noqueira ...

Quando se passa às salas de tapetes, eles começam a exibir as peças maiores e mais caras, até sermos claras (no feminino, porque a esta altura os homens já estavam do lado de fora batendo um papo e somente as mulheres continuavam a se encantar com a exposição) e dizermos que não pretendíamos fazer aquisições de peças de preços tão elevados

E, assim, íamos de sala e sala, com três ou quatro funcionários desenrolando e enrolando tapetes para ver se agradavam Evelyse e Yoshie, minhas amigas diretamente interessadas no compra.

Vocês já imaginaram o que significa duas mulheres interessadas em comprar um tapete e outras quatro dando opinião? É isso mesmo que você pensou: uma loucura! A cada nova opção, uma de nós dizia: “este é lindo”, “aquele ficaria melhor na sua sala”; “mas qual é mesmo a cor do seu estofado?”; “a janela ilumina bem aquele canto onde você quer colocar o tapete?”; “acho que a relação custo x benefício deste é melhor do que a daquele”...



Bastava uma consideração nossa e novos tapetes eram abertos, outras opções eram oferecidas e comentários sobre aspectos ainda não abordados iam sendo apresentados, numa sequência interminável de possibilidades.

Já estávamos mais que avisadas que era necessário discutir o preço, exagerar na ação de regatear, mais que isso queríamos demonstrar que éramos capazes de ser tão turcas quanto eles.

Vieram, então, as explicações sobre os dois principais tipos de tecelagem: - os que recebem o nome de 'tapete' (halı em turco) que são feitos com os taís nós duplos na tela e - os 'kilim' que, por sua vez, pode ser feitos com fiação vertical (urdidura) e com a horizontal (trama).

Aprendemos, também, que até o final do Império Otomano, os tapetes com estampa de flores só podiam ser usados em

mesquitas e nos palácios dos sultões, ficando os desenhos geométricos ou de animais estilizados destinados ao restante do povo. Depois, da criação da República Turca na década de 1920 do século passado, qualquer tipo de desenho pode ser adotado, comercializado e adquirido por todas as pessoas.



Evelyse e Yoshie logo fizeram suas escolhas, mas permaneceram firmes na ideia de fazê-los abaixar o preço.

A primeira se fez de desinteressada, como se tivesse desistido da compra e foi para o estacionamento onde estava a van. A segunda continuou a pedir que o preço abaixasse com o nosso apoio. Um lindo tapete de 1.500 euros, já havia abaixado para 1.200, depois para 1.000, em seguida para 800 e, por fim, quando o negociante, que já havia falado em inglês, francês, espanhol e português chegou aos 750, ofereceu a mala, para facilitar o transporte para o Brasil e deu um beijo feliz da vida pela iminente venda, o negócio fechado. Pena que eu não fui tão rápida no gatilho e conseguí fotografar, apenas, o sorriso final do vendedor e da compradora.



Assim, que ele assegurou a venda do primeiro tapete correu até o estacionamento, para buscar a outra compradora, Evelyse, e concordou com o preço final proposto por ela.

Tão bom quanto ver os tapetes, foi acompanhar a negociação. Estamos num mundo de verdadeiros comerciantes e não nos saímos tão mal assim.

Carmínha Beltrão
01 de abril de 2015